

Capacidade para dar resposta

Li com interesse o significado de uma nova expressão da grande mídia, o chamado "apagão logístico". A reportagem, veiculada em periódico de grande circulação, chamava atenção para a importância de investimentos na infra-estrutura nacional sob risco de haver uma incapacidade de armazenamento e de transporte de mercadorias, além de falta de energia, falta de água potável, e outros problemas associados.

Mantidas as previsões otimistas de produção agrícola, cimento, aço e crescimento industrial para 2005, fica evidente que o investimento brasileiro na infra-estrutura realizado em 2003, de apenas 0,1% do PIB, foi insuficiente e temerário. Recomendações internacionais sugerem investimentos anuais de 3% a 6% do PIB.

Se por um lado essa constatação é desalentadora, por outro aponta claramente para melhores dias no setor de construção civil no país. Não há como investir em infra-estrutura sem consumir concreto em abundância.

Curiosa me pareceu outra matéria jornalística que se propunha a explicar como proteger um edifício de atentados terroristas. Recomendava sistemas rigorosos de vigilância, novas opções de resgate, instalação de radares e, construtivamente, deixava bem claro que o melhor material de construção para dar resposta a esse novo tipo de risco era um bom concreto com fibras de aço. Propunha a construção de escadas de fuga totalmente vedadas em caixas de concreto armado com fibras, assim como salas estanques a cada certo número de andares para abrigar os usuários do calor e da fumaça.

Não pude deixar de refletir e reconhecer a enorme versatilidade e capacidade desse jovem material de construção, —com apenas cem anos de idade—, em dar respostas competentes a tão diferentes naturezas de demanda. O concreto pode ser tão imbatível como opção para reservar água potável, quanto o melhor para construir uma habitação ou suportar o impacto de mísseis e bombas.

Estas leituras me levaram a pensar na proposta para a capa do livro brasileiro sobre CONCRETO: ENSINO, PESQUISA E REALIZAÇÕES que os sócios do IBRACON estão elaborando, com o objetivo de também dar boas respostas a novas demandas de conhecimento atualizado. A sugestão do Prof. Isaia, editor do livro, foi de utilizar na capa uma foto da Catedral de Brasília, que segundo ele é a obra que melhor pode simbolizar o que se deseja repassar no livro: *ciência aplicada com criatividade e competência a serviço do desenvolvimento e qualidade de vida da sociedade*.

Na antiguidade e Idade Média os arquitetos-construtores utilizavam as rochas para construir os imponentes e duráveis monumentos e catedrais, erguidas para simbolizar a grandeza de Deus e a pequenez do homem. Hoje, o concreto pode exprimir melhor as necessidades de construção desses marcos de uma

civilização, empresa ou seita, pois com pouco volume e muita arte e técnica, é possível transmitir imponência e majestade a uma obra, como

tão bem alcançado no caso da Catedral de Brasília, cuja estrutura lembra mãos unidas em prece e dirigidas aos céus. Concreto, vidro, crença e beleza plástica se encontram harmonicamente.

Essa obra emblemática de Oscar Niemeyer e Bruno Contarini, realizada numa época que ainda não se contava com os recursos de computação hoje disponíveis, é mais uma forte demonstração da versatilidade e potencialidade desse material.

O concreto é obtido com matéria prima simples; salvo o cimento, requer pouca industrialização. Depende muito da arte do arquiteto e da técnica do engenheiro, para ser plasmado numa obra em que função e forma se confundam num todo único, durável e resistente.

Neste número da revista CONCRETO a matéria de capa ressalta a contribuição do profissional arquiteto para a sociedade brasileira nos últimos anos. Ruy Ohtake é a personalidade entrevistada e obras históricas e marcos de nossa civilização são lembrados e reverenciados.

O papel do concreto dando respostas à melhoria da qualidade de vida também é registrado com uma descrição dos túneis de concreto recém construídos e inaugurados na cidade de São Paulo: a mais importante obra de melhoria da infra-estrutura da capital nesta década.

O sucesso do 46º Congresso Brasileiro de Concreto em Florianópolis, com a presença de profissionais oriundos de 16 países estrangeiros e 25 Estados da Nação, discutindo a temática "Construindo a Infra-Estrutura Nacional", e suas várias atividades e eventos paralelos, também está sintetizado nesta edição, deixando prever para Olinda, em setembro de 2005, um evento capaz de superar todos os anteriores.

Reconhecer, ressaltar e divulgar a capacidade do concreto, dos arquitetos e dos engenheiros civis de dar boas e oportunas respostas para a construção da sociedade que queremos contribuir para a valorização profissional e atende à nobre missão do IBRACON.

Vamos em frente...



Paulo Helene - Presidente

paulo.helene@poli.usp.br